

# Governador lança Minas Digital e destaca importância da inovação para o desenvolvimento do Estado

Seg 27 julho

Para transformar Minas Gerais em referência mundial no campo da inovação e da educação tecnológica, o governador [Fernando Pimentel](#) lançou nesta segunda-feira (27/7), durante evento no Palácio Tiradentes, em Belo Horizonte, o programa Minas Digital. A iniciativa deverá gerar R\$ 1 bilhão em investimentos privados e públicos nos próximos 10 anos e formar 100 mil jovens anualmente no setor de tecnologia.

Em seu discurso, Pimentel ressaltou a capacidade do programa de gerar renda e desenvolvimento para o Estado. “Estamos aqui celebrando o que pode ser a chave mais importante para colocarmos, definitivamente, Minas Gerais no século 21. O programa é uma concepção diferente daquilo que vem sendo feito ao longo de muito tempo e eu tenho certeza que vai produzir melhores resultados do que tivemos até aqui”, afirmou.

Pimentel destacou, ainda, a importância do resgate histórico do antigo Colégio Estadual Central, a Escola Estadual Milton Campos, dentro do projeto. O espaço irá abrigar cursos de empreendedorismo e da área digital, abrigando um dos 20 *hubs* (espaços para instalação de novas empresas de tecnologia, as *startups*, e incentivo ao empreendedorismo, que serão criados em todas as regiões do Estado).

Segundo o governador, a educação agora terá uma forma diferenciada e atual. “Eu tenho certeza de que, assim, o colégio estará cumprindo a função de trazer para o século 21 aquilo que foi inovador no século 20”, avaliou. O *hub* da Escola Milton Campos irá abrigar as empresas que formam o chamado San Pedro Valley, um dos mais conhecidos polos de tecnologia de Belo Horizonte.

Uma das metas do governo é promover o segmento de *startups* e transformar Minas Gerais no principal Estado brasileiro para quem deseja investir ou ampliar o negócio. Hoje, há cerca de 300 empresas digitais em atividade em Minas e a intenção é ampliar este número.

O projeto vai selecionar 600 *startups* em toda Minas Gerais e, ao final do processo de graduação, que levará cerca de um ano e meio, 30 empresas do segmento terão 20% de seu capital comprados pelo Estado. “Serão entre R\$ 100 mil e R\$ 300 mil, para que elas sejam parte do desenvolvimento de Minas. A economia digital cresce, e cresce vultuosamente. Queremos fortalecer as *startups*, fazer com que esses jovens venham montar suas empresas e se estabeleçam em Minas”, explicou o [secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior \(Sectes\), Miguel Corrêa](#). A Sectes será responsável pela coordenação do Minas Digital.

Idealizadora da Cellseq, *startup* de biotecnologia e ex-aluna das universidades federais de Viçosa

(UFV) e de Minas Gerais (UFMG), Carolina Reis de Oliveira ressaltou a importância do programa para ajudar os estudantes a transformarem suas pesquisas “em algo que podem transformar a sociedade”.

“Sempre tive vontade de aprender e de transformar aquilo que eu produzia na pesquisa em algo que fosse um benefício para a sociedade. Acreditaram na nossa ideia e nos deram meios para que saísse do papel. A ajuda governamental na área de inovação é fundamental. Tenho certeza que esse programa vai abrir oportunidades. A gente quer inspirar essa iniciativa dentro e fora da universidade, seja em áreas mais carentes ou nas mais ricas do Estado”, destacou Carolina, que desenvolve programa de produção de células humanas a partir de células-tronco para substituir o uso de animais nas pesquisas de novos produtos.

## **Funcionamento**

Na primeira etapa do programa, já em setembro, serão abertas as inscrições para os estudantes de todo o Estado interessados em fazer os cursos superiores, técnicos e de pós-graduação voltados para a área da tecnologia. Entre os segmentos estão programação, análises de mídias sociais e produção de games. Em seguida, o governo fará o processo de seleção, para, já a partir de janeiro de 2016, serem iniciadas os estudos para a criação de empresas de economia digital. A única exigência é que o participante tenha ensino médio completo.

O programa ainda prevê a criação de 17 polos regionais de inovação, um em cada território de desenvolvimento de Minas, observando as vocações regionais. Os polos contarão com [Universidades Abertas Integradas \(Uaitecs\)](#), parques tecnológicos, *startups*, instituições de ensino superior, entre outras.

Em cada polo regional será criado pelo menos um “hub de inovação”, que são espaços coordenados pelo Estado com cursos de empreendedorismo e relacionados com a área digital. Estes hubs terão parcerias com entidades privadas como Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Sebrae e Fecomércio.

“Os *hubs* são locais, escolas digitais, que vão concentrar a inovação no Estado inteiro. Começaremos com 20. Neles, teremos as *startups*, as empresas, cursos de graduação e pós-graduação”, explicou o secretário Miguel Corrêa.

Também participaram do evento o secretário de Políticas e Informática do Ministério Ciência, Tecnologia e Inovação, Virgílio Almeida, o presidente do Conselho Administrativo do BMG, Flávio Pentagna Guimarães, o presidente da Fapemig, Evaldo Vilela, além de secretários de Estado, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores.